CATAR: UMA PEQUENA, MAS INFLUENTE PENÍNSULA

PARTE 1: INFLUÊNCIA NOS MERCADOS GLOBAIS

*Por Hamid Hajizadeh**



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Em duas décadas, o Catar converteu gás em uma rede global de ativos: US$ 580 bilhões na Volkswagen, no Aeroporto de Heathrow, no Paris Saint-Germain e na Copa de 2022, mostrando que poder também pode ser medido por capital e diplomacia.

No sul do Golfo Pérsico, encontra-se uma pequena península que, apesar de sua extensão geográfica limitada e de sua pequena população, conseguiu, ao longo das últimas décadas, conquistar uma posição nos assuntos econômicos e políticos globais muito superior ao que seu tamanho real poderia sugerir.

Com uma área de aproximadamente 11.500 km^2, o Catar não se compara, nem em extensão territorial, nem em população, às grandes potências regionais. No entanto, as enormes receitas geradas por seus recursos de petróleo e gás, particularmente o campo de gás que compartilha com o Irã, permitiram que o país se tornasse um dos principais investidores internacionais do mundo. O Catar compreendeu claramente que a riqueza derivada de recursos naturais, se ficar restrita apenas às receitas correntes e aos gastos internos, não pode garantir o poder econômico de um país indefinidamente.

Por esse motivo, nas últimas duas décadas, o país adotou uma estratégia que pode ser descrita como a transformação de sua riqueza energética em influência econômica global.

FUNDO SOBERANO: O BRAÇO ECONÔMICO DO CATAR NO MUNDO

Um dos instrumentos mais importantes para a implementação dessa estratégia foi a criação da Qatar Investment Authority (QIA), em 2005. A QIA, que atua, na prática, como o fundo soberano do Catar, tem a incumbência de investir as receitas e reservas financeiras do país em mercados ao redor do mundo, visando à criação de riqueza sustentável para as futuras gerações.

Segundo estimativas de instituições internacionais especializadas, os ativos sob gestão do fundo estavam avaliados em aproximadamente US$ 580 bilhões em 2026. Vale ressaltar, contudo, que esse valor constitui uma estimativa de especialistas, e não uma demonstração financeira auditada publicada pelo governo catari. As atividades do fundo não se limitam a um único setor ou país; seu portfólio de investimentos abrange os setores bancário, automotivo, imobiliário, de infraestrutura, tecnologia, energia e mercados financeiros.

Para compreender a dimensão desses investimentos, é preciso considerar alguns exemplos bem conhecidos.

PRESENÇA NO CORAÇÃO DA ECONOMIA EUROPEIA

Um dos principais investimentos do Catar na Europa é sua participação acionária na fabricante alemã de automóveis Volkswagen.

Por meio de suas participações acionárias, o Catar detém cerca de 17% das ações com direito a voto da empresa, tornando-se um dos principais acionistas. Esse investimento vai além da simples compra de ações de uma fabricante de automóveis; ele representa uma presença em um dos grupos industriais mais importantes da Europa e o acesso a uma parcela das capacidades econômicas e tecnológicas da Alemanha.

A NOTÁVEL E AMPLA PRESENÇA DO CATAR NO MERCADO DE INVESTIMENTOS BRITÂNICO

A presença do Catar no Reino Unido, contudo, é diferente. Segundo uma reportagem de 2024 do jornal *The Times*, o valor total dos investimentos públicos e privados do Catar em ativos britânicos foi estimado em aproximadamente 100 bilhões de libras esterlinas. Esse

montante reflete a dimensão geral da presença econômica do Catar na Grã-Bretanha, indo além dos investimentos realizados exclusivamente por meio de seu fundo soberano.

Por meio de seu fundo de investimento, o Catar detém uma participação de 20% na empresa proprietária do Aeroporto de Heathrow, em Londres. Heathrow é um dos aeroportos internacionais mais importantes do mundo e uma das principais portas de entrada que conecta a Grã-Bretanha, por via aérea, às diversas partes do globo. Ao investir em tal infraestrutura, o Catar tornou-se um acionista relevante em um polo de transporte internacional de importância estratégica.

OS EXPRESSIVOS INVESTIMENTOS CATARIS NO MERCADO IMOBILIÁRIO DE LONDRES

O “The Shard”, um dos arranha-céus mais conhecidos da Europa, e o complexo comercial “Canary Wharf”, figuram entre os exemplos mais notáveis da presença de capital catari no mercado imobiliário britânico. A famosa loja de departamentos londrina Harrods também consta entre os investimentos de destaque do Catar no setor de varejo e bens de luxo. Tais exemplos demonstram que os investimentos do Catar não se limitaram à aquisição de ativos financeiros; eles se estenderam a importantes infraestruturas comerciais e econômicas em outros países.

AVIAÇÃO: UMA FORMA DE CONECTAR O CATAR AO MUNDO

Outro pilar da influência econômica do Catar é o seu setor de aviação. Ao longo dos últimos anos, a Qatar Airways expandiu sua malha aérea, transformando o Aeroporto Internacional Hamad, em Doha, em um dos importantes centros de tráfego aéreo do mundo. No entanto, a importância da aviação não se limita apenas ao número de aeronaves que sua companhia aérea opera ou aos destinos que atende.

O Catar também investiu no setor de aviação internacional. Um dos exemplos mais significativos é a sua participação de aproximadamente 25% no International Airlines Group (IAG), um grande *holding* do setor aéreo que engloba companhias como British Airways, Iberia, Aer Lingus e Vueling. Assim, o Catar não apenas está presente no mercado global de aviação por meio de sua companhia aérea nacional, como também é um dos principais acionistas na estrutura societária de um dos maiores grupos aéreos da Europa.

ESPORTE: DO FUTEBOL AO “SOFT POWER”

Talvez a manifestação mais reconhecida da presença internacional do Catar seja no campo do esporte. A aquisição do clube de futebol francês Paris Saint-Germain, em 2011, por meio da Qatar Sports Investments, marcou um ponto de virada nesse sentido. Nos

anos seguintes, o clube atraiu algumas das maiores estrelas do futebol mundial e tornou-se uma das marcas esportivas mais reconhecidas globalmente. Mas o investimento do Catar no esporte não se restringiu ao clube parisiense.

O grupo de investimentos também detém uma participação no clube de futebol português Braga e investiu no desenvolvimento de competições internacionais de padel (esporte de raquete que combina elementos do tênis e do *squash*, praticado em duplas).

A COPA DO MUNDO DA FIFA DE 2022 FOI UM COMPONENTE DA ESTRATÉGIA

O Catar realizou investimentos vultosos em infraestrutura esportiva, transporte, hotelaria e instalações urbanas para sediar o torneio. Naturalmente, investimentos dessa magnitude não podem ser explicados apenas pelo objetivo de gerar receita direta com a competição.

Apresentar o Catar a bilhões de telespectadores, impulsionar o turismo, fortalecer a marca nacional e estabelecer amplas conexões com organizações esportivas internacionais também estão entre os objetivos dessa política. Nas relações internacionais, esse uso de recursos econômicos, culturais e esportivos para ampliar a influência de um país é conhecido como "*soft power*" (poder brando).

INVESTIMENTO: FERRAMENTA PARA AUMENTAR O PESO POLÍTICO

O que importa ao analisar esses investimentos não é apenas o valor financeiro dos ativos do Catar, mas a abrangência de sua rede de interesses na economia global. Quando um país investe na indústria automotiva alemã, em aeroportos britânicos, em companhias aéreas europeias, no mercado imobiliário de Londres e em grandes clubes esportivos, seus interesses nacionais inevitavelmente ultrapassam suas fronteiras geográficas.

Um país nessa situação precisa, necessariamente, acompanhar mais de perto os desdobramentos políticos e econômicos globais, uma vez que qualquer crise internacional pode afetar o valor de seus ativos, a segurança de seus investimentos e suas relações comerciais. Sob essa perspectiva, manter relações equilibradas com as grandes potências e evitar conflitos custosos torna-se particularmente importante para o Catar. É claro que não se deve presumir que todo investimento estrangeiro se traduza, necessariamente, em influência política direta ou em interdependência política. Não obstante, a amplitude dos interesses econômicos de um país pode, sem dúvida, influenciar as prioridades de sua política externa.

UM PEQUENO PAÍS COM INTERESSES GLOBAIS

O Catar é um exemplo notável de um país que obteve êxito ao transformar as receitas provenientes de recursos naturais em capital para uma presença abrangente na economia internacional. O país não possui um grande exército, uma extensão territorial significativa, nem uma população que possa servir como base para um poder regional convencional.

Ainda assim, ao se apoiar em sua riqueza energética, em investimentos estratégicos e no desenvolvimento de relações internacionais, o Catar consolidou uma posição que não pode ser ignorada em cálculos políticos e econômicos, tanto em nível regional quanto global. Talvez a lição mais importante da experiência do Catar seja a de que, no mundo atual, o poder das nações não pode ser mensurado apenas pelo tamanho do território, pela população ou pela capacidade militar.

Por vezes, uma pequena península às margens do Golfo Pérsico consegue, por meio de capital e diplomacia, estabelecer uma presença em certos setores da economia global que ultrapassa, em muito, as suas fronteiras geográficas. É justamente essa característica que torna essencial a análise do papel do Catar nos desdobramentos regionais, em particular nas relações entre o Irã e os Estados Unidos.

***Hamid Hajizadeh** é jornalista iraniano, escritor e poeta persa residente nos Emirados Árabes Unidos. Hamid é analista político e especialista em Turquia, Afeganistão e nos países do Golfo Pérsico. É formado em engenharia econômica e apresentador-especialista em programas de rádio do Irã.*
